

SODRÉ, Muniz

*dep. fed. BA 1912-1920; sen. BA 1920-1927; dep. fed. BA 1930.

Antônio Muniz Sodré de Aragão nasceu em Salvador no dia 13 de junho de 1881, filho de Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão e de Maria Leopoldina Sodré Pereira. Seu avô, José Lino Coutinho, bacharel em medicina pela Universidade de Coimbra, foi deputado pela Bahia às Cortes de Lisboa em 1821, tendo-se incorporado ao grupo de deputados brasileiros que abandonou os trabalhos por não concordar com as imposições feitas ao Brasil; foi ainda deputado geral (1826-1833) e ministro do Império (1831). Seu irmão Gonçalo Muniz Sodré de Aragão foi professor catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia, diretor do Hospital de Isolamento e secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública (1916-1918). Seu primo Antônio Ferrão Muniz de Aragão, conhecido como Antônio Muniz, foi deputado estadual (1909-1910), deputado federal (1912-1915), governador da Bahia (1916-1919) e senador (1921-1930).

Diplomou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade Livre de Direito da Bahia no dia 8 de dezembro de 1903, e em 30 de março do ano seguinte inscreveu-se para concorrer à vaga de lente substituto de direito criminal na Faculdade de Direito da Bahia. Aprovado, passou a lecionar como professor substituto até 1910, quando, em 16 de novembro, foi nomeado pela congregação da faculdade lente catedrático da mesma cadeira. Também lecionou geografia na Escola Normal, notabilizando-se por sua dedicação ao magistério tanto no ensino superior quanto no médio.

Membro de tradicional família de políticos e intelectuais, elegeu-se deputado estadual em 1909, aos 28 anos, e foi escolhido líder da bancada de oposição ao governo de João Ferreira de Araújo Pinho. Em 15 de março de 1910 integrou o grupo que, liderado por J. J. Seabra, fundou o Partido Democrata (PD), estruturado em duas instâncias diretivas: a comissão executiva e o conselho geral, do qual fez parte ao lado de Simões Filho e Otávio Mangabeira, entre outros.

Foi eleito deputado federal pela primeira vez para a legislatura 1912-1914, reelegendo-se

sucessivamente para as legislaturas 1915-1917 e 1918-1920. Quando da reorganização, em 23 de março de 1916, da estrutura do PD, que passou a ser denominado Partido Republicano Democrático (PRD), como líder da maioria na Câmara continuou na alta direção do partido. Quando Arlindo Fragoso fundou a Academia de Letras da Bahia, em 1917, destinou-lhe a cadeira de nº 10. Escolheu então para patrono seu bisavô José Lino Coutinho (1784-1836). Foram também convidados para ser fundadores da Academia seu irmão Gonçalo Muniz, cadeira 17, seu primo Antônio Muniz, cadeira 11, e J. J. Seabra, cadeira 18.

Em 31 de julho de 1920 foi leito para o Senado Federal na vaga deixada por J. J. Seabra, e em decorrência renunciou ao mandato de deputado federal. Reelegeu-se senador até 1927, e integrou a Comissão de Finanças do Senado. Voltou a ser eleito deputado federal para a legislatura 1930-1932, mas não completou o mandato devido à dissolução do Congresso Nacional em 24 de outubro de 1930, em decorrência da vitória da Revolução de 1930.

No período pós-1930, Muniz Sodré foi secretário de Interior e Justiça do estado do Rio de Janeiro, no governo Protógenes Guimarães (1935-1937). Por dois períodos foi procurador geral do estado do Rio de Janeiro, além de professor catedrático da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Foi também jornalista, tendo colaborado em diversos periódicos tais como *A Gazeta do Povo*, *O Tempo*, *A Bahia*, *O Jornal*, e o *Diário da Bahia*, do qual foi redator e proprietário. No Rio de Janeiro, colaborou com o *Correio da Manhã*.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 8 de junho de 1940.

Casado com Maria Argolo Muniz Sodré de Aragão, teve quatro filhas.

Escreveu *Curso de direito criminal: doutrina e legislação*; *As três escolas penais: clássica, antropológica e crítica: estudo comparativo* (1907); *Estatuto dos funcionários públicos* (1913); *Rui Barbosa perante a história: fatos e documentos* (1913); *Trabalhos parlamentares* (1923); *A mocidade na democratização dos povos* (1929); *O Poder Judiciário na revisão constitucional* (1929).

É forçoso salientar na trajetória política de Muniz Sodré o número de vezes em que ele e seu primo, Antônio Muniz, nas mesmas legislaturas, exerceram mandatos de deputado

estadual (1909-1911), deputado federal (1912-1914) e senador (1920-1927). Tal coincidência de mandatos, somada à semelhança de seus nomes e ao fato de terem pertencido, como fundadores, à Academia de Letras da Bahia, tem suscitado equívocos biográficos.

Jaime Oliveira do Nascimento

FONTES: BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (n. 263, 1964, p. 55-86); CASTRO, R. *Fundadores* (p. 35/49/51); *Diário de Notícias* (14/6/1941). Homenagem à memória do acadêmico Muniz Sodré; *Diário Oficial do Estado da Bahia*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.1, p. 249-251); MUNIZ, G. *Medicina* (2/7/1923, p. 424/425); SAMPAIO, C. *Partidos* (p. 104,128,135-142); SOUZA, A. *Baianos* (p. 279/280).*Tarde* (10/6/1940). Faleceu o Dr. Muniz Sodré (10/6/1940).